

# Mais cirurgias até o final do ano

**ARY FILGUEIRA**  
DA EQUIPE DO CORREIO

Não foi a exposição de fotos sobre JK e a construção do hospital e nem as exibições de filmes ou a apresentação do coral formado por servidores. O que mais agradou aos pacientes no primeiro dia das festividades de comemoração do 45º aniversário do Hospital de Base do Distrito Federal, que começaram ontem e continuam até a sexta-feira, foram as novidades estruturais anunciadas pelo secretário de Saúde, José Geraldo Maciel, e confirmadas pelo diretor do HBDF, José Carlos Quináglia. As neurocirurgias, cirurgias cardíacas e os transplantes de córneas e de rins serão retomados.

As cirurgias estavam suspensas desde o ano passado por falta de médicos especializados e ma-

teriais hospitalares. Por dia, são realizadas duas operações cardíacas e quatro neurocirúrgicas. Mas esses números podem aumentar com a chegada de novos médicos. "Até o final do mês, estaremos contratando 825 novos médicos para a rede de saúde, por meio de concurso público. Uma boa parte deles virá para o HBDF", anuncia o secretário José Geraldo Maciel. Por enquanto, apenas as operações cardíacas ganharam reforço de sete novos médicos transferidos de outros hospitais.

A intenção é que, até o final do ano, sejam realizadas 11 mil cirurgias. O que seria um marco inédito na história do hospital. Para isso, é preciso que as 16 salas onde são realizadas as operações estejam em funcionamento. Mas isso está perto de acontecer. É o que garante o diretor do HBDF, José Carlos Quináglia. "Estamos à



**SUPERLOTAÇÃO É PROBLEMA PARA O HBDF: 100 AMBULÂNCIAS CHEGAM AO PRONTO-SOCORRO TODOS OS DIAS**

**CORREIO BRAZILIENSE**

**13 SET 2005**

espera da chegada de uma mesa cirúrgica do Rio Grande do Sul para colocar uma última sala em atividade", explica. Segundo ele, o hospital contratará mais auxiliares de enfermagem, sete radiolo-

gistas e quatro anestesistas. Todos concursados.

No entanto, ele admite que as medidas anunciadas até agora são apenas um paliativo para os problemas do HBDF. Aberto em 12 de

setembro de 1960 – cinco meses após a inauguração de Brasília – o maior hospital do DF enfrenta até hoje antigos problemas, como a superlotação. Para José Carlos, a solução seria a construção de um

prédio com 12 andares. O projeto está pronto há mais de um ano.

Enquanto não há data para o início das obras do prédio, José Carlos recomenda aos pacientes que utilizem mais os centros de saúde e procurem o hospital somente em casos de alta complexidade. "Por dia, o pronto-socorro recebe mais de 100 ambulâncias. Muitas pessoas com patologias simples".

O HBDF tem hoje quatro mil funcionários, entre médicos, enfermeiros e demais servidores para atender a uma demanda que chega a 100 mil pessoas por mês e 900 internações. O orçamento do hospital de R\$ 450 milhões por ano significa 30% da verba destinada para a saúde do DF. Os números parecem pouco para quem espera por atendimento. "Cheguei às 9h e até agora não fui atendida. Espero que essas medidas surtam efeito", reclama Maria das Graças, 48, que mora em Ceilândia. Com suspeita de conjuntivite, passava das 11h e ela ainda não havia se consultado na sala de oftalmologia.